



CONTRIBUIÇÃO DE IMIGRANTES INTERNACIONAIS À FORMAÇÃO TERRITORIAL DO SUL DE MINAS NO FINAL DO SÉCULO XIX

Flávia Vieira Lourenço¹, Henrique Gabriel Damásio², Leandro Henrique Cunha Fermino³, Gil Carlos Silveira Porto⁴.

¹ Discente do curso de Geografia Licenciatura da UNIFAL-MG; flavia.lourenco@sou.unifal-mg.edu.br

² Discente do curso de Geografia Licenciatura da UNIFAL-MG; henrique.damasio@sou.unifal-mg.edu.br

³ Discente do curso de Geografia Bacharelado da UNIFAL-MG; leandro.fermino@sou.unifal-mg.edu.br

⁴ Professor Adjunto de Geografia Humana da Universidade Federal de Alfenas - Unifal-MG

Resumo: Na formação socioespacial brasileira é nítido que a contribuição dos imigrantes internacionais consistiu num papel fundamental na diversificação da utilização do território nacional. A partir desta constatação, buscou-se identificar a contribuição de estrangeiros à formação territorial de algumas unidades municipais do Sul de Minas no final do século XIX. São elas: Alfenas, Andradas, Itajubá, Poços de Caldas, Pouso Alegre e Varginha. O método de pesquisa utilizado foi a análise documental a partir da consulta ao censo de 1872, em conjuntura com a interpretação histórica dos acontecimentos a partir do lugar e da totalidade. Percebe-se que as territorialidades estudadas possuíam uma considerável presença de imigrantes internacionais, no caso de Alfenas (467), Andradas (48), Itajubá (579), Poços de Caldas (85), Pouso Alegre (312) e Varginha (116). Identificou-se que a migração teve como local de origem diferentes países estrangeiros e possui diversas causas, como crises políticas e econômicas, entre outras. A pesquisa evidenciou que a dinâmica populacional dos povos para as antigas freguesias desses municípios dava-se por diversos acontecimentos ocorridos naquele momento, como as políticas criadas para promover a migração e interiorização do Brasil, os conflitos internos e externos, a instauração de ferrovias e buscas de novas territorialidades para se constituir perspectivas de trabalhos, tendo em vista que a agricultura atrai diversas pessoas para suas plantações e colheitas.

Palavras-Chave: território, formação socioespacial, estrangeiros, Sul de Minas

Eixo: Socioespacial

1. INTRODUÇÃO

Este artigo busca, através da análise de informações censitárias e históricas do Brasil no final do século XIX, compor um quadro sobre a relação entre imigração estrangeira e dinâmica socioespacial. O material analisado refere-se à primeira operação censitária realizada no território brasileiro na época imperial, em 1872. Foram contabilizados todos os moradores de domicílios coletivos e particulares, retratando a realidade histórica da época com grande riqueza de detalhes, especialmente sobre imigrantes estrangeiros. Este documento foi elaborado por meio de boletins e listas familiares, declarando a sexualidade, idade, cor, estado civil, naturalidade, nacionalidade, religião, ocupações etc. Neste documento destaca-se também a condição de liberdade dos indivíduos, sendo esses classificados entre livres e escravos.





Como ponto de partida, consideramos o espaço geográfico como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá (SANTOS, 2006). Assim, refletiu-se sobre objetos naturais e artificiais que compõem a paisagem, importante categoria que permite a leitura do espaço geográfico, juntamente com a ação dos indivíduos sociais sob os objetos fixos que permitem a dinâmica socioespacial.

Compreender a ação dos indivíduos em sociedade nos leva a considerar o trabalho exercido por estes sobre todo o espaço. Moreira (2012) propõe que o arranjo espacial se dá pela troca metabólica entre os homens e a natureza ao longo da história. Segundo o mesmo autor, (2012) é através dessa relação que o homem se torna social, uma vez que modifica o espaço em que vive através do trabalho. Assim, este produto tem como intuito apresentar a compreensão adquirida ao longo de um ano de pesquisa sobre a transformação do espaço e relacioná-lo à ação dos indivíduos sob os objetos com os quais se relacionam e como tais ações permitiram e motivaram sua dinâmica. Na primeira parte, apresentaremos o processo de movimentação da formação socioespacial brasileira. Para compreendermos esta dinâmica, é necessário pensarmos o movimento territorial pelo o qual o Brasil se difundirá a partir do processo de interiorização. Na segunda parte interpretaremos as configurações sociais contidas no censo de 1872, em conjuntura com os acontecimentos provindos dos eventos condicionantes destes dados. Na terceira parte, buscamos relacionar o quadro de constituição do território sul-mineiro relacionado à ação dos indivíduos que migraram para estas terras no século XIX, nesta mesma parte, buscaremos elucidar algumas das motivações que os trouxeram até o território brasileiro e destacar a importância desta ação na constituição do território sul-mineiro.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

As unidades municipais estudadas no presente trabalho impulsionam para a compreensão dos eventos ocorridos no momento em que se dará as formações territoriais das cidades abrangidas por este estudo. Esse movimento parte da socioespacialidade ali configurada, que de acordo com Santos (1977) consiste numa influência global, porém se espacializa de um modo diferente, tendo em vista que a forma e as particularidades provindas dali influenciam a espacialização do meio. Tornando totalmente condizente com as necessidades de diferentes grupos humanos, ou seja, as técnicas são moldadas pelas exigências locais, embora expressem mudanças econômicas, políticas e culturais globais.





Apontamentos acerca do trabalho de Santos (IDEM) refletem a dinamicidade periódica frente a formação social, socioespacial, F.E.S (formação econômica social) e o modo de produção capitalista homogêneo. Num primeiro momento, ao se situar sobre a Formação Econômica Social torna-se primordial a assimilação da mesma para Marx e Lênin *apud* Santos. pontuadas como:

“Não é à “sociedade em geral” que o conceito de F.E.S. se refere, mas a uma sociedade dada, como Lênin (1897) fez a respeito do capitalismo na Rússia. Y. Goblot assinala (junho, 1967:8) que “Marx pôde fundamentar o método científico em História precisamente porque soube isolar de início os raciocínios ‘histórico-filosóficos’ sobre a ‘sociedade em geral’ e se propôs a dar somente uma análise científica de uma sociedade e de um progresso”. Para Lênin seu estudo deveria cobrir de maneira “concreta” “todas as formas do antagonismo econômico na Rússia” e “traçar um quadro de conjunto da nossa realidade como um sistema determinado de relações de produção” (p. 84).

Para compreender a formação socioespacial necessita-se da compreensão do conceito de espaço geográfico. Dessa maneira, a diferença entre formação econômica social e formação socioespacial consiste na aplicação, pois a segunda é voltada à geografia e a primeira à sociologia. Com isso se dá o papel da ciência geográfica em compreender a particularidade de uma determinada formação social, haja visto que contém um movimento global, mas o local constitui demandas e as incorporam a partir de seus acontecimentos próprios.

O papel da migração para o Brasil evidencia a veracidade da análise categórica proposta por Santos (IDEM), tendo em vista que a migração interna parte de questões configuradas no território usado enquanto socioespacialidade fragmentada. A imigração internacional também apresenta uma dinâmica populacional proporcionada por esses mesmos acontecimentos, sendo assim, ela é motivada por questões configuradas dentro da desenvoltura espacial da nação de origem desse imigrante. Ou seja, a chegada de imigrantes estrangeiros no Brasil no final do século XIX esteve relacionada a mudanças no capitalismo global e àquelas ocorridas internamente nos territórios de origem.

As formações territoriais de Alfenas, Andradas, Itajubá, Poços de Caldas, Pouso Alegre e Varginha são uma fragmentação desta socioespacialidade brasileira, haja visto o seu desenvolvimento como unidade territorial. Por isso a formação territorial como algo local, ainda mais que a territorialidade se compacta a partir das questões ali configuradas, entretanto ressalta-se que os modos globais inerem a este movimento de modo particular de lugar para lugar.

A contribuição de imigrantes internacionais trará uma fragmentação do território partindo do pressuposto da diversificação cultural, das técnicas do mundo do trabalho utilizadas, vivências destes indivíduos, dinâmica econômica, urbana e rural, entre outras atribuições.





4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na formação socioespacial brasileira é nítido que a contribuição dos imigrantes internacionais consistiu em constituir um papel fundamental na diversificação da utilização do território, portanto, focalizamos nossa pesquisa em tal discussão. E, para compreendermos a contribuição destes agentes no espaço, estudamos o primeiro censo demográfico brasileiro e a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. O recenseamento de 1872 traz importantes informações a respeito da formação populacional brasileira, suas origens, religião, ocupação etc. Dividido em quatro tomos, somente no que se refere ao estado de Minas Gerais, os responsáveis pela elaboração da Enciclopédia trazem importantes considerações a respeito da história da província mineira, abordando questões a respeito dos municípios como histórico, formação administrativa e judiciária, localização, principais atividades econômicas, meios de transporte, população geral, branca e preta, religião, nacionalidade e ocupação. O almanaque sul mineiro também traz informações importantes sobre o estado de Minas Gerais, especialmente sobre a divisão territorial da época, que era feita através de freguesias e não de municípios.

Após um período de intensa exploração dos elementos naturais, minerais e sociais (escravidão) o Brasil, influenciado pelos países centrais, passa a ser palco de consideráveis eventos em seu processo de constituição territorial. Alguns desses acontecimentos devem ser elucidados para compreendermos o quadro histórico brasileiro e o fenômeno demográfico que buscamos tratar neste produto.

No início do século XIX, com a chegada da família real em terras brasileiras, veremos o indício do que viria a ser a configuração territorial daquele século. As questões políticas da época motivaram as primeiras correntes migratórias para o Sudeste do país. Ainda no fim do século, assistimos uma sucessão de eventos de extrema importância para se compreender a formação socioespacial do país bem como sua atual conjuntura, como a abolição da escravatura e a Proclamação da República pelo Marechal Deodoro da Fonseca. Assistimos também a proposição do que seria o primeiro censo demográfico brasileiro, com informações importantes a respeito da administração provincial e os aspectos sociais das regiões.





Segundo a documentação analisada, houve um pico da população imigrante no país em 1893. De acordo com o SEADE (2017), a naturalidade desta população era sobretudo dos países europeus, primeiramente da Itália, seguido por Portugal, Espanha, Alemanha e Japão. O aumento da vinda dos europeus para o Brasil se deu pelas políticas públicas voltadas à imigração após a abolição da escravatura.

Uma vez compreendido que o trabalho se dá através da análise sistemática do primeiro censo demográfico do país, num período de profundas transformações sociais e políticas, compreendemos que para lermos o espaço e os objetos que assim permitem apreender sua lógica, faz-se necessário pensarmos sobre a ação dos indivíduos sobre os elementos naturais e artificiais, que podem ser mensurados, também, por meio dos dados que serão apresentados em tabelas.

Como se observa na tabela 1, a população geral registrada nas comarcas dos municípios do Sul de Minas Gerais destacados na pesquisa no ano de 1872 era mais concentrada em Alfenas e Itajubá. Apesar da maioria de brasileiros, a presença de estrangeiros na área estudada era bastante expressiva, especialmente nos dois municípios mais populosos.

Tabela. 1 População Geral registrada nas comarcas do sul de Minas Gerais em 1872.

Comarca	População registrada				Total
	Brasileiros		Estrangeiros		
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
Alfenas	13.025	12.310	302	170	25.807
Andradas	1.653	1.647	47	16	3.363
Caldas	5.495	5.432	61	24	11.012
Itajubá	11.695	10.988	401	178	23.262
Pouso Alegre	10.891	10.801	222	90	22.004
Três Pontas	3.580	3.499	79	37	7.195

Fonte: Recenseamento de 1872, Minas Gerais





A questão da origem dos imigrantes está presente na tabela 2. Como se observa, a maioria dos estrangeiros saiu do continente africano e também da Europa, especialmente de Portugal. O grupo demográfico de imigrantes contempla uma parte significativa da população. Podemos pensar que a quantidade de africanos nas localidades pode ser relacionada ao tráfico de escravos, ocorrido principalmente até 1850. Sabemos também que, com o declínio da exploração aurífera no planalto central de Minas, a migração para a região sul-mineira foi intensificada.

Tabela 2.¹ População estrangeira registrada nas comarcas do sul de Minas Gerais, segundo suas origens, em 1872.

Comarca	Africanos	Portugueses	Italianos	Espanhóis	Outros	Total
Alfenas	347	66	21	9	24	467
Andradas	42	5	1	-	-	48
Caldas	72	11	1	-	-	84
Itajubá	451	93	21	10	4	579
Pouso Alegre	258	32	13	2	7	312
Três Pontas	102	14	-	-	-	116

Fonte: Recenseamento de 1872, Minas Gerais.

¹ Quanto aos dados da Tabela 2, não encontramos no documento do recenseamento informações específicas acerca da nacionalidade dos estrangeiros da Paróquia de Nossa Senhora do Patrocínio, referente ao município de Caldas, constando na tabela somente as paróquias de São Sebastião do Juquery e Santa Rita de Cássia no mesmo município.





5. CONCLUSÕES E/OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição dos estrangeiros para a formação territorial do sul de Minas (Alfenas, Andradas, Caldas, Itajubá, Pouso Alegre e Três Pontas) é de grande importância para o desenvolvimento populacional local, bem como no âmbito cultural e socioeconômico. O Brasil em sua formação socioespacial também foi fruto de deslocamento, onde Portugal emergiu para as suas terras e apropriou-se de um espaço com várias territorialidades para impor seu regime extrativista nas riquezas ali encontradas.

Este feito colabora para a compreensão do desenvolvimento dos topônimos aqui estudados. O deslocamento de pessoas possui uma contribuição para as eventuais configurações que a nação brasileira virá a ter. Com isso, a composição territorial desde seu início se deu por meio da migração devido aos planos governamentais da época que continham uma incentivação de deslocação populacional para interiorização do país.

Entretanto, o que assistimos é uma intensa exaltação das culturas e etnias europeias, que por muitas vezes homenageiam a ação dos indivíduos que invadiram as terras e dizimaram etnias. Através desta pesquisa podemos observar a importante ação dos indivíduos em plena prática na construção e manutenção dos fixos que permitem a dinâmica socioespacial. O que pudemos compreender é que o contingente de africanos para as localidades sul-mineiras merece um destaque, uma vez que os imigrantes se ocupavam em atividades que contemplam a dinâmica econômica da região, participando principalmente da lavoura e dos serviços ligados à construção civil e afazeres domésticos.

Buscamos, através desta pesquisa, identificar a contribuição dos imigrantes internacionais na constituição territorial do sul do estado de Minas Gerais e pudemos compreender que esta e as demais regiões brasileiras são contempladas pelo trabalho morto dos indivíduos de outras nacionalidades.

6. AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Prof. Gil Carlos Silveira Porto pela orientação em pesquisa de Iniciação Científica Voluntária, realizada conforme editais da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG (Editais 04/2020 e 07/2020).





7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALÁN, JORGE. **Migrações e desenvolvimento capitalista no Brasil: ensaio de interpretação histórico comparativa**. Estudos Cebrap, São Paulo, 1973..

FREJAT, Adolpho (coord.). **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. 33. ed. Rio de Janeiro: Instituto brasileiro de Geografia e Estatística, 1959. 457 p. v. XXVI. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=227295&view=detalhes>.

FERREIRA, Jurandyr Pires (coord.). **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro: Instituto brasileiro de Geografia e Estatística, 1959. 474 p. v. XXV. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=227295&view=detalhes>.

LEVY, Maria Stella Ferreira. **O papel da migração internacional na evolução da população brasileira (1872 a 1972)**. Revista de Saúde Pública, v. 8, p. 49-90, 1974. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/rsp/v8s0/03.pdf

PAULO NETTO, José. **Introdução ao estudo do método em Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011

MOREIRA, Ruy. **A formação espacial brasileira: uma contribuição crítica à geografia do Brasil**. Rio de Janeiro: Consequência, 2012.

SANTOS, Milton. **Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método [1977]. Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2005.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia**. Hucitec. São Paulo 1988.

SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização**. Editora Record, 2000.

SEADE. **Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE**. 2017.

